

462

DE ALFABETIZANDAS A ALFABETIZADORAS: NUANCES DA CONSTRUÇÃO DESSA TRAJETÓRIA. *Sandra Monteiro Lemos, Iole Faviero Trindade (orient.) (UFRGS).*

Não devemos nos eximir de olhar a história sob um outro ponto de vista: o das “pessoas comuns”. A história da formação de alfabetizadoras pode ser construída através de narrativas dessas professoras e de documentos guardados sobre essa trajetória. Referenciado pelo campo dos Estudos Culturais, que propõe uma nova interpretação da concepção de cultura, este trabalho objetiva olhar para a história de depoentes, que se alfabetizaram, tornando-se, posteriormente, alfabetizadoras, entre as décadas finais do século XIX e os anos 60 do século XX, no estado do Rio Grande do Sul. Fazendo uso de uma pesquisa de cunho etnográfico, para este trabalho destacamos as narrativas de professoras, evidenciando como se deu a alfabetização inicial, os dilemas e os problemas enfrentados no momento da escolha da profissão e a descrição que fazem da própria formação e da prática docente. Essas histórias são contadas, lidas e entendidas tal como pesquisadoras e depoentes são capazes de contar e lembrar, por acreditar que a interpretação apresenta as marcas em um presente marcado por uma memória que reinterpreta e reconstrói o passado, assim como antecipa um futuro possível. Mesmo sabendo o quanto poderá haver de reconstrução da identidade narrativa no jogo de interpretações que se possa fazer hoje da diversidade de trajetórias que se cruzam na formação dessas depoentes ou do quanto estão marcadas por silenciamentos, esquecimentos, seleções, intencionais ou não, consideramos que essas falhas e esquecimentos também “dizem” alguma coisa sobre a trajetória da cada uma delas e da história da formação docente no nosso Estado. (BIC-PROPESQ/UFRGS). (PROPESQ/UFRGS).